

**Rações e manejo alimentar de peixes: produção e sanidade**

ROBERTA TAPAJOS SIQUEIRA, Hugo José Amorim De Macedo, Elissandro Cardoso Costa Da Silva e Gustavo da Silva Claudiano

O estudo objetivou identificar os principais problemas no manejo alimentar e seus insumos envolvidos na produção de peixes no município de Santarém-PA e apresentar medidas viáveis para solucionar tais fatores diretamente com o produtor, levando em consideração a saúde animal e publica. Após diversas tentativas de diálogo com a Sedap, decidiu-se por realizar o levantamento por meio de amostragem não probabilística conhecido como bola de neve “snowball”. Foi finalizado o levantamento quando se verificou uma variedade de produções e tipos de água suficiente para se fazer os testes necessários. No todo foram visitadas quatro propriedades, duas no ambiente urbano e as outras no meio rural. As primeiras visitas destinaram-se a identificar as dificuldades para desenvolverem suas atividades, e a observação com os cuidados sanitários e manejo zootécnico por meio de questionário simplificado impresso e em forma de conversa. Vista as condições e o manejo geral nas pisciculturas, decidiu-se por realizada analise da qualidade de água físico-química e microbiológica e coleta dos peixes para analise biometria, fator de condição, glicemia, hemograma e necropsia para análise de alterações macro e microscopias dos órgãos internos dos animais para a identificação de problemas relacionado ao manejo zoosanitário. Os insumos em sua maioria são trazidos de outros Estados, o que encarece muito a produção. Além disso, na região devido a não regularização da terra, não há financiamentos públicos o que impede o investimento na produção. Esses fatos somados a ausência de assistência qualificada levam a problemas básicos como o não mensuração, consequente não correção do pH da água necessário em todas as propriedades devido ao pH ácido verifica e a alta quantidade de coliformes em duas das propriedades assistidas. Além disso, há erros graves no manejo alimentar, causando retardos no crescimento, visto na biometria de 2 propriedades, uma vez que outras duas venderam o lote antes da data combinada para a coleta. A subalimentação e a ausência de alimentação levam a alterações patológicas graves, identificado na necropsia dos peixes nas propriedades que foi possível realizar as coletas, foi verificado distensão severa do estomago com eritema. Observou-se também armazenamento errôneo das rações. Os resultados das análises do manejo sanitárias e zootécnico, recomendações, analise dos parâmetros físico-químicos e da análise microbiológica das águas dos viveiros serão apresentados no salão de extensão e no II EPAQUI (Encontro de Produtores sobre Técnicas Alternativas em Aquicultura), ambos em agosto de 2018.